

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FABIANA GHELFI LIMA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA CONSTRUÇÃO DE UM JORNAL ELETRÔNICO PARA
O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 5º ANO**

CURITIBA

2018

FABIANA GHELFI LIMA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA CONSTRUÇÃO DE UM JORNAL ELETRÔNICO PARA
O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM ALUNOS DO 5º ANO**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas a Educação em 2018, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Ma. Denise Eurich Colatusso

CURITIBA

2018

As contribuições da construção de um jornal eletrônico para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do 5º ano

Fabiana Ghelfi Lima

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo investigar de que maneira a construção de um jornal eletrônico pelos alunos pode contribuir na aprendizagem de conteúdos curriculares de História. Como metodologia, foi construído com os alunos do 5º ano um jornal eletrônico sobre os conteúdos curriculares de História e em seguida, aplicou-se questionários com propósito qualiquantitativos aos alunos. As análises dos dados indicam contribuições que a construção do jornal eletrônico para o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História dos alunos do 5º ano. Entre outras, o aluno pode construir seu próprio conhecimento através da escrita das postagens do jornal eletrônico, despertar a criatividade e o interesse pela aprendizagem e o conteúdo trabalhado apresenta-se de forma mais significativa, interativa e dinâmica.

Palavras-chave: Ensino de História. Jornal eletrônico. Computador. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, assumiu um ritmo crescente provocando uma mudança na sociedade. Sabe-se que, hoje, as tecnologias são fundamentais para a sobrevivência da sociedade, uma vez que causaram forte impacto social e estimularam mudanças desde a invenção da escrita e da imprensa. Tomando as novas tecnologias que afetam muitas áreas da sociedade e, de forma especial, a organização dos sistemas educacionais e o próprio processo de ensino e de aprendizagem, procurou-se refletir nesta pesquisa de que forma a construção de um jornal eletrônico pelos alunos contribui para a aprendizagem.

Tendo como tema “As contribuições da construção de um jornal eletrônico para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do 5º ano”, pretendeu-se explorar

como a construção do jornal eletrônico, aqui consideradas como ferramenta educacional, podem contribuir para cognição do aluno, auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem.

A temática sobre as contribuições do uso do computador na escola é de suma importância nos dias atuais; portanto a construção do jornal eletrônico, como recurso tecnológico, torna-se uma ferramenta pedagógica no processo de ensino e de aprendizagem sendo importante destacar que a tecnologia tomou conta do cotidiano das pessoas.

Com o advento da tecnologia, os professores podem, então, utilizar esse aparato tecnológico a seu favor. Ao utilizar o computador como ferramenta de ensino e de aprendizagem, o professor reforça a sua conduta de mediador ou guia de investigações feitas pelos alunos. Dentro da utilização do computador como facilitador de aprendizagem, destaca-se a construção do jornal eletrônico em que os alunos precisam buscar e selecionar as informações necessários para a produção dos textos para postagem nesta página da internet. Assim, a construção do jornal eletrônico proporciona conhecimento por meio da curiosidade, da pesquisa, da busca pelo que se quer aprender e não apenas receber as informações apresentadas pelo professor.

A partir de questões acima mencionadas, chega-se à questão norteadora: de que forma a construção de um jornal eletrônico pelos alunos contribui para a aprendizagem?

Posto isso, a pesquisa teve como objetivo geral investigar de que maneira a construção de um jornal eletrônico pelos alunos pode contribuir na aprendizagem.

Dentre os objetivos específicos desta pesquisa estão: pesquisar um breve histórico da utilização do computador na educação, relacionar o uso da internet e o acesso a jornais eletrônicos, investigar se o jornal eletrônico como ferramenta de ensino e aprendizagem colabora neste processo, promover a aprendizagem dos conteúdos curriculares de História por meio da construção do jornal eletrônico e investigar se os alunos percebem as contribuições da construção do jornal eletrônico para aprendizagem.

A relevância desta pesquisa é investigar e identificar se existem contribuições da construção de um jornal eletrônico para o processo de ensino aprendizagem. Inserida no contexto da educação, a tecnologia traz evoluções na era da informação para os alunos e para dentro da sala de aula. Conforme Moran (2012) afirma o

computador é uma máquina transmissora da informação, já o professor, integrado a essa nova realidade, se torna o medidor dessa transmissão capacitando o aluno a interpretá-la e transformá-la em conhecimento.

Portanto, cabe ao professor criar novas estratégias para adaptar suas aulas com o uso das tecnologias. Visando os conteúdos curriculares de História, acredita-se que seja importante que o aluno busque as informações para produzir narrativas históricas que serão postadas em um jornal eletrônico. Acredita-se que assim o processo de aprendizagem de conteúdos sobre formas de organização e participação política: lutas pela liberdade de expressão, pelo direito à educação e à saúde, luta das mulheres por seus direitos se torne mais significativo com a construção do jornal eletrônico.

Neste processo, acredita-se que o aluno torna-se autônomo. Por isso, há relevância de se desenvolver um estudo nesta área, para ressaltar de que forma a construção de um jornal eletrônico pelos alunos contribui para a aprendizagem significativa e se o mesmo auxilia ou não o professor dentro da sala de aula.

Para tanto, a construção do jornal eletrônico foi realizada na Escola Municipal CEI Heitor de Alencar Furtado com a turma do 5º ano, turma C, turno tarde orientado e mediado pela pesquisadora que é regente da turma em questão. Dentre a pesquisa bibliográfica, construção do jornal eletrônico, análise dos resultados, o período de aplicação da presente pesquisa foi de quatro meses, sendo de setembro a dezembro do ano de 2017.

Esta pesquisa se divide em cinco partes das quais a primeira apresenta o tema, a questão norteadora e os objetivos da pesquisa, bem como a justificativa.

Na segunda parte encontra-se a Revisão de Literatura que fundamenta a pesquisa e que aborda um breve histórico da utilização do computador na educação, o computador no processo de ensino e aprendizagem e sobre a utilização do jornal eletrônico na escola.

A terceira parte esclarece o uso da Metodologia utilizada que contempla, além da revisão de literatura, a construção do jornal eletrônico e aplicação de questionários aos alunos.

Na quarta parte, denominada de Apresentação dos Resultados, analisa-se e discute-se os resultados obtidos neste trabalho por meio de gráficos e comentários.

Na quinta e última parte são feitas as Considerações Finais sobre o desenvolvimento e os resultados obtidos com a pesquisa.

Finaliza-se com as referências sobre o material dos autores consultados e apêndice com o questionário elaborado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO

A partir da Revolução Industrial, acredita-se que as máquinas começam a executar funções que facilitam o trabalho do homem que está sempre em busca de aperfeiçoamentos de suas máquinas para auxiliar em suas atividades cotidianas. Para entender estas transformações é importante conhecer a história dos computadores e seus avanços com o passar dos anos como afirmam os autores Briggs e Burke (2004, p. 283) “eles [os computadores] passaram a fazer com que todos os tipos de serviços, e não somente os de comunicações, tomassem novas formas.” Portanto, acredita-se que os computadores contribuíram para grandes mudanças para a sociedade como um todo, desde as comunicações até todos os tipos de serviço.

Percebe-se que desde a antiguidade, os povos buscam instrumentos para facilitar os diversos cálculos. Portanto, por volta dos anos 40 do século XX, pesquisadores buscavam aumentar a potência de cálculo dos computadores para finalidades militares.

A partir do século XX, o computador foi inventado por John Mauchly e J. Presper Eckert nos Estados Unidos. Foi o mais complexo invento até o momento, pesava mais de 30 toneladas foi utilizado durante a Segunda Guerra Mundial para facilitar o cálculo das trajetórias balísticas, o ENIAC (*Electronic Numerical Integrator Analyzer and Computer*).

Segundo Levy (1999, p.31) “a informática servia aos cálculos científicos, de estatísticas dos Estados e das grandes empresas ou a tarefas pesadas de gerenciamento.” Percebe-se, então, o computador foi desenvolvido para finalidades diferentes das quais se usa o computador atualmente.

Com estudos desenvolvidos, entre os anos 50 e 70 do século XX, os grandes inventores descobriram o processo de miniaturização que torna as peças do computador cada vez menores, além da criação de dispositivos, circuitos internos e chips conforme ilustram os autores Briggs e Burke

Com o advento do circuito integrado, um chip de silício de um-sexto por um-oitavo de polegada, contendo 2.250 transistores miniaturizados, tinha agora a mesma potência do Eniac, que ocupava a sala inteira. Com circuitos lógicos internos, o novo chip tornou possível o desenvolvimento de computadores para todos os tipos de propósitos. Suas minúsculas unidades centrais de processamento receberiam instruções a partir de ROMS (memórias somente de leitura) especialmente escritas. (BRIGGS E BURKE, 2004, p. 285)

Portanto, com esse avanço na miniaturização das peças, os computadores conhecidos atualmente começaram a surgir com o nome de PC (Computadores Pessoais) possuindo, então, um tamanho menor do que o ENIAC e executando mais tarefas, além do aumento de sua potência. Ao passar do tempo, função e aplicativos foram desenvolvidos para facilitar o trabalho nos atuais computadores, como edição de texto, navegação na internet, entre outros.

Inseridos neste contexto, Bill Gates e Paul Allen, por volta de 1975, desenvolveram a linguagem de programação *Basic*. Posteriormente, foram lançados os primeiros modelos de computadores da grande empresa *Apple* de Steve Jobs e Steve Wozniak.¹ A partir de então, foram se desenvolvendo, cada vez mais, dispositivos de *softwares* facilitando o uso de computadores para fins pessoais, tornando-os objetos de consumo de massa em todo o mundo. Deflecur e Ball-Rockeach ilustram isto dizendo que “rápidos avanços do *software* tornaram os computadores mais amigáveis” com os usuários”.

Com a globalização veio uma revolução tecnológica, com isso o computador começou a ser utilizado na educação. A ideia de usar uma máquina como ferramenta de ensino foi, inicialmente, desenvolvida pelo Dr. Sidney Pressey em 1924 que criou uma máquina para facilitar a correção de testes de múltipla escolha. Essa invenção foi aprimorada anos mais tarde por B.F. Skinner, um professor de Harvard.

Ao longo dos anos 60, o governo americano investiu na produção de computadores acreditando numa revolução da educação. Porém, os computadores eram caros e as escolas não podiam adquiri-los, somente as universidades puderam ter este privilégio, que ministrando alguns cursos através do computador.² A inserção do computador na escola traz consigo uma grande revolução nas

¹ Disponível em <http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/Breve%20historia%20dos%20computadores%20e%20do%20ciberespaco.pdf> ; Acesso em 16/08/2017.

² Disponível em <http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/Breve%20historia%20dos%20computadores%20e%20do%20ciberespaco.pdf> ; Acesso em 16/08/2017.

concepções do processo de ensino e de aprendizagem. Os *softwares* educativos auxiliam a computadorizar os conteúdos ensinados na sala de aula.³

Com a introdução do computador na educação, foram criados *softwares* educativos e outros recursos para facilitar a metodologia do professor dentro de sala de aula.⁴

Ao decorrer do tempo, percebeu-se que o computador não era utilizado como a “máquina de ensinar”, mas como um mecanismo para facilitar o trabalho do professor, tornando-se ferramenta educacional que complementava o conteúdo. Acredita-se que através do computador houve uma melhoria da qualidade de ensino, pois o processo de ensino e de aprendizagem se torna mais dinâmico e interativo atraindo as atenções dos alunos. Valente ao tratar do computador e da melhoria do ensino, argumenta que

invés de memorizar informação, os estudantes devem ser ensinados a buscar e a usar a informação. Estas mudanças podem ser introduzidas com a presença do computador que deve propiciar as condições para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente. (VALENTE, 1993, p. 17)

Além de destacar a importância que o computador tem na educação, visando-o como uma importante ferramenta para a pesquisa e a busca de informações pelos alunos, a utilização do mesmo pode desenvolver neles a autonomia. Mas, com a chegada dos computadores como ferramentas que auxiliam o professor, Valente reconhece que

a introdução de uma nova tecnologia na sociedade provoca, naturalmente, uma das três posições: ceticismo, indiferença e otimismo. A posição dos indiferentes é realmente de desinteresse ou apatia: eles aguardam a tendência que o curso da tecnologia pode tomar e aí, então, se definem. Já, as visões céticas e otimistas, são mais interessantes para serem discutidas. Elas nos permitem assumir uma posição mais crítica com relação aos novos avanços tecnológicos. (VALENTE, 1999,p.1)

Acredita-se, portanto, que a inclusão da tecnologia no âmbito escolar gera diversas opiniões. Segundo pesquisas realizadas pela revista VEJA (2007) “o computador traz benefícios para a educação, destacando que o estímulo e o interesse dos alunos que utilizam o computador na sala de aula aumentaram”.

³ Disponível em http://oficina.cienciaviva.pt/~pw020/g3/historia_e_evolucao_dos_computad.htm; Acesso em 17/08/2017.

⁴ Disponível em <http://www.infoescola.com/educacao/historico-da-informatica-na-educacao/> Acesso em 17/08/2017.

2.2 O COMPUTADOR NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O mundo atual está sofrendo diversas transformações, sejam elas econômicas, políticas ou âmbitos sociais. Essas mudanças refletem na cultura, costumes, valores e, principalmente, na educação. As pessoas estão cada vez mais conectadas a rede de informações, a aprendizagem se tornou flexível.

Percebe-se que a tecnologia está desafiando a escola tradicional e os professores, por meio dos alunos que estão chegando à sala de aula utilizando a tecnologia para aperfeiçoar seu conhecimento. O aluno, então, exige mutuamente uma postura mais dinâmica e ativa do professor e de sua metodologia.

Neste contexto, supõe-se que a escola deve estar preparada para receber o computador como ferramenta de ensino e de aprendizagem, adaptando-se assim a nova realidade informatizada.

Costa destaca o processo educativo dentro desse novo paradigma:

o mundo contemporâneo vem criando desafios a serem enfrentados e, nesse contexto, o processo educacional, especialmente, desempenhará novo papel na era da sociedade da informação. A informação, o conhecimento, o saber e a aprendizagem constituem elementos indissociáveis do processo educativo. E, nesse sentido, a tecnologia da informação poderá, dependendo da forma como venha a ser usada, potencializar o processo educativo, uma vez que possibilita a manipulação de grandes massas de dados, permitindo maior facilidade no armazenamento, no tratamento, na busca, na recuperação e na comunicação da informação. (COSTA, 2004, p. 19)

Acredita-se que o computador facilita o processo de ensino e de aprendizagem. Papert (2008, p. 9) afirma que “o computador é importante por dar autonomia intelectual ao aprendiz a partir dos primeiros anos de escolarização e, assim, torna a criança menos dependente de adultos como provedores de informação.”

Com isso, parece que a escola precisa reorganizar seus projetos educacionais para atender essas novas necessidades educacionais que permitam o desenvolvimento de novas habilidades nos alunos, bem como investigação crítica e investigadora das informações que obtém através do uso do computador como ferramenta de ensino e de aprendizagem. A escola deve compreender que cada aluno tem habilidades específicas e cada um tem um ritmo de aprendizagem diferente dos demais, e como o uso do computador como ferramenta de ensino e de

aprendizagem, o professor possui um leque de opções de diferentes abordagens para que o aluno alcance a aprendizagem significativa.

Libâneo (2011, p. 28) destaca que “a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significados à informação. ”

Portanto, acredita-se que o computador seja a ferramenta que facilite a transmissão de informações, mas diante disso a presença do professor torna-se indispensável para mediar essa troca de informações contribuindo com a aquisição de novos conhecimentos. Para Moran,

a educação é um processo rico e complexo de ajudar a aprender, a evoluir, a ser pessoas livres. As tecnologias fazem parte do nosso mundo, nos ajudam, mas ainda precisamos experimentar muito para encontrar caminhos de integração que nos permitam avanços significativos na escola e na vida. (MORAN, 2012, p.4)

Parece que a tecnologia permite um novo olhar para a educação, permitindo traços novos caminhos para a aprendizagem. A introdução das novas tecnologias no campo da educação torna a educação um processo mais rico e complexo.

2.3 O JORNAL ELETRÔNICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Constata-se que com o uso do computador no processo de ensino aprendizagem é possível utilizar muitos recursos pedagógicos por meio dele. Um exemplo de um recurso pedagógico que pode ser utilizado é o jornal eletrônico. Este recurso exerce um papel importante na transmissão da informação e a escola permite que os alunos analisem as informações fornecidas por meio deste meio. Segundo Moran (2000, p.53), “antes da criança chegar à escola, já passou por processos de educação importantes: pelo familiar e pela mídia eletrônica”. É papel da escola atribuir significado a todas as informações que são dadas pelas mídias eletrônicas que não possuem capacidade de formar.

Para Saviani (2003, p.87), os métodos adotados pela escola precisam estimular a iniciativa do aluno, atender aos seus interesses e ritmo de aprendizagem e também seu desenvolvimento psicológico, sem esquecer de favorecer as trocas entre alunos e aluno e professor. O trabalho de construção de um jornal eletrônico no processo de ensino aprendizagem pode estimular o aluno a buscar

conhecimentos e atribuir significação para as informações obtidas através das mídias sociais. O jornal eletrônico possui características que possibilitam a manutenção e a criação de conteúdos na Internet. Segundo Meyer e Oliveira,

na rede, o jovem pode ser protagonista, ao passo que na mídia tradicional o espaço é do adulto. Diante do papel da escola de preparar cidadãos atuantes e conscientes das forças que operam nossa sociedade, acredita-se que esta ferramenta, o jornal eletrônico, é um importante aliado na formação de um leitor-cidadão. Por isso a necessidade de se levar os meios para a sala de aula, mas não como algo à parte da prática pedagógica. (MEYER E OLIVEIRA, 2010, p. 4)

É importante que os alunos manipulem as informações encontradas e produzam conteúdos e isto é permitido utilizando o jornal eletrônico como recurso pedagógico. Além da produção de conteúdo, a construção do jornal eletrônico é uma forma eficiente de estimular a leitura, estimular e sistematizar a produção individual e coletiva de textos, atribuir significado as informações encontradas.

Percebe-se que com a construção de um jornal eletrônico e o utilizando como ferramenta pedagógica os alunos desenvolvem a criticidade em relação as informações que são encontradas podendo produzir seus próprios textos. Segundo Faria (2001, p.21), a leitura crítica dos veículos de comunicação desenvolve a capacidade intelectual. Pelo viés da renovação do ensino da língua portuguesa, Faria defende que os bons jornais oferecem uma norma padrão escrita que serve de ponto de referência.

O jornal pode ainda contribuir para o incentivo do gosto à leitura e estimular noções de cidadania. Para José Manuel Moran (2000, p. 51), é necessário que o professor adote alguns princípios em seu papel de mediador da aprendizagem para retirar da tecnologia e das novas mídias o que elas podem oferecer à prática educativa. Dentre eles: a experimentação de diferentes mídias, a variação de metodologias, planejamento e improvisação e equilibrar presença e distância.

3 METODOLOGIA

A busca pela compreensão do papel das Tecnologias da Comunicação e Informação e o processo de desenvolvimento da aprendizagem foi o que originou este trabalho. Desenvolveu-se, inicialmente, uma pesquisa voltada para a revisão bibliográfica de autores estudiosos sobre a utilização do jornal eletrônico como

recurso no processo de ensino e aprendizagem. E, desenvolveu-se, posteriormente, a construção do jornal eletrônico com os alunos e questionário com abordagem qualiquantitativa.

Assim, este trabalho partiu de uma abordagem teórica, utilizando o método dedutivo, para ampliar as concepções apreendidas com a prática. Para a elaboração deste projeto, verificou-se num primeiro momento, por meio de leituras de dissertações, de teses, de artigos científicos, de material bibliográfico e outros de materiais impressos de vários autores que abordam eixos temáticos referentes às contribuições da construção do jornal eletrônico no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, optou-se pela pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos,

Trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita [, documento eletrônicos]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. (MARCONI E LAKATOS, 2001, p. 43-44)

Sendo assim, considerou-se importante a pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente esse trabalho e fornecer suporte para a realização da metodologia de pesquisa bem como para a análise e discussões dos dados.

Para a pesquisa de campo, esboçou-se um planejamento contemplando a construção do jornal eletrônico e aplicação de questionário com uma abordagem qualiquantitativa. Para Oliveira (1997), a pesquisa qualitativa permite interpretar as particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos bem como classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões. O autor ainda argumenta que as pesquisas qualitativas permitem descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou um problema analisando a interação de certas invariáveis.

Oliveira define a pesquisa quantitativa

Conforme o próprio termo indica, significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples [...] O método quantitativo também é empregado no desenvolvimento das pesquisas de âmbito social, econômico, de comunicação, mercadológicas, de opinião, de administração, representando, em linhas gerais, uma forma de garantir a precisão dos resultados, e evitando com isso distorções de análise e interpretações. (OLIVEIRA, 1997, p. 115)

Como a presente pesquisa teve uma abordagem quali-quantitativa, percebeu-se a importância das abordagens qualitativas e quantitativas. Chemin ilustra esta abordagem afirmando que

Uma pesquisa pode utilizar procedimentos quantitativos e qualitativos (pesquisa quali-quantitativa ou quanti-qualitativa). Assim, em algumas pesquisas, um delineamento integrado que puder combinar dados qualitativos e quantitativos numa mesma investigação pode ser positivo, uma vez que as duas abordagens possuem aspectos fortes e fracos que se complementam. (CHEMIN, 2015, p. 57)

Assim sendo, o questionário com uma abordagem quali-quantitativa foi elaborado com questões abertas e fechadas para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. O questionário abordou questões para identificar se os alunos percebem se houve uma aprendizagem de conteúdos curriculares da disciplina de História após a construção do jornal eletrônico.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal CEI Heitor de Alencar Furtado, localizada no bairro Cidade Industrial de Curitiba. A turma que participou da pesquisa foi o 5º ano C do turno da tarde, com 33 alunos. Esta turma participou em 2017 do Projeto Extra Extra da Prefeitura Municipal de Curitiba. O projeto Extra Extra possibilita o desenvolvimento de jornais eletrônicos escolares, através da simulação de uma redação de jornal, desde a produção textual, produção de imagens, editoração e publicação na web. Durante as aulas de História, os alunos construíram o jornal eletrônico. Como não havia computadores para todos os alunos dentro do laboratório de informática da escola, os alunos foram divididos em trios e cada trio recebeu um tema para pesquisar, produzir uma narrativa histórica contendo imagens e vídeos. Os conteúdos pesquisados pelos alunos foram: Luta pelo direito a educação, luta pelo direito à saúde, liberdade de expressão, luta das mulheres por seus direitos, mulher na política e direitos humanos. Com as narrativas prontas, a professora realizava a correção para que os alunos pudessem postar na página do jornal eletrônico. Com a finalização das postagens do jornal eletrônico, os alunos realizaram a apresentação de suas postagens para o restante da turma. Todos os alunos desta turma participaram da construção do jornal eletrônico e do questionário.

Os questionários foram aplicados após a construção do jornal eletrônico. Os dados destes questionários foram tabulados, analisados e confrontados com a fundamentação teórica da pesquisa.

A presente pesquisa teve as seguintes etapas:

ETAPA 1: Pesquisa bibliográfica conforme os objetivos específicos para fundamentar teoricamente as contribuições do jornal eletrônico para o processo de ensino e aprendizagem.

ETAPA 2: Trabalho com os estudantes do 5º ano C. Pesquisa feita pelos estudantes a respeito dos conteúdos curriculares de História no laboratório de Informática. Nesta etapa, os estudantes fizeram levantamentos de informações a respeito dos conteúdos trabalhados bem como pesquisa de imagens e vídeos para embasamento para a produção de narrativas históricas.

ETAPA 3: Produção de narrativas históricas e postagens no jornal eletrônico. Nesta etapa, os estudantes do 5º ano C produziram suas narrativas históricas tendo como base a pesquisa feita na etapa anterior. Com as narrativas digitais, os alunos digitaram, editaram e publicaram jornal eletrônico, com supervisão da professora.

ETAPA 4: Levantamento de dados através do questionário. Nesta etapa, foi aplicado um questionário aos alunos da turma para verificar como que os alunos percebem as diferenças na aprendizagem dos conteúdos de História e verificar se a construção do jornal eletrônico contribuiu significativamente para aprendizagem dos conteúdos curriculares de História.

ETAPA 5: Análise dos dados e discussão. Nesta etapa, a pesquisadora fez a análise dos dados obtidos através dos questionários aplicados e considerando a fundamentação teórica da pesquisa, discutirá os dados encontrados.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com a revisão de literatura desta pesquisa, foi possível uma melhor compreensão das transformações do mundo contemporâneo, tendo como foco o advento das novas tecnologias, especialmente, o computador e o acesso à internet. Estas transformações e a inserção de novas tecnologias no cotidiano das pessoas intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças significativas no cenário cultural, econômico, político, social e, principalmente, educacional. Todas estas mudanças repercutem na escola e no trabalho dos professores. O novo paradigma educacional exige que o professor busque novas práticas pedagógicas buscando utilizar estes recursos a favor da aprendizagem. Um destes recursos é a construção do jornal eletrônico.

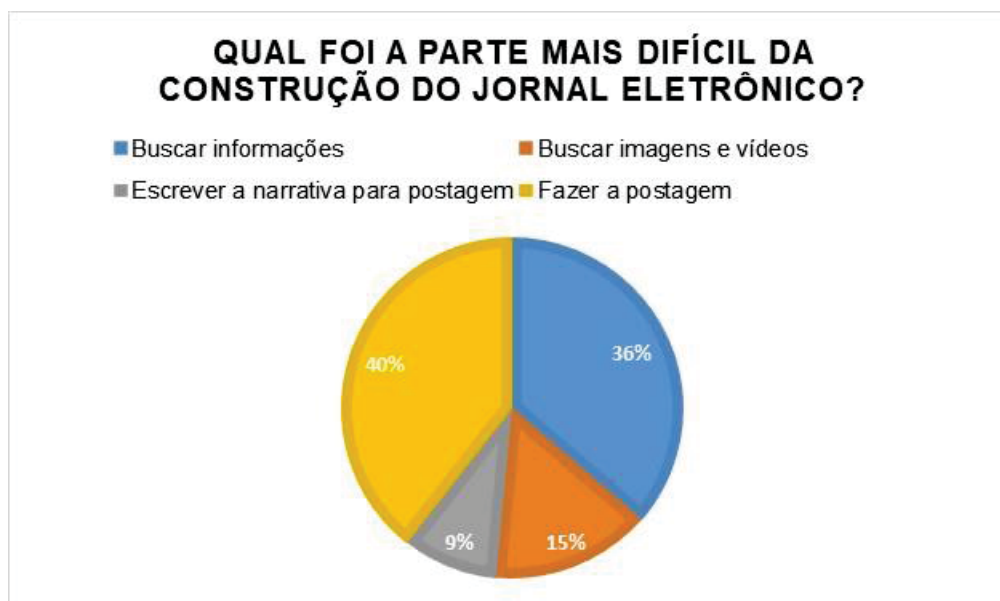
Assim sendo, para analisar e discutir os resultados decidiu-se pelo critério de fazer as considerações numa sequência única, comparando os dados dos gráficos se baseando na revisão de literatura. A seguir, a análise dos resultados do questionário aplicados aos alunos que participaram da construção do jornal eletrônico, com comentários e discussão.

A primeira pergunta do questionário aplicado aos alunos questionava se os alunos gostaram de construir o jornal eletrônico utilizando os conteúdos de História e todos os alunos responderam que gostaram sim de construir o jornal eletrônico. Percebe-se, então, que a construção do jornal eletrônico utilizando os conteúdos de História agradou a todos os alunos da turma. Oralmente, os alunos relataram que foi uma proposta diferente do que eles estavam acostumados. Relataram também que sempre gostaram de ir ao laboratório de informática e de pesquisar na internet.

Já a segunda pergunta do questionário abordava a maneira como os alunos preferem aprender, todos os estudantes da turma responderam que preferem aprender utilizando novas estratégias como o jornal eletrônico a aprender nas aulas tradicionais com o professor explicando os conteúdos dentro de sala. Observa-se, então, que os alunos estão receptivos a novas estratégias de aprendizagem, como a construção do jornal eletrônico. Percebe-se também que os alunos preferem aprender utilizando o jornal eletrônico como recurso pedagógico do que através das aulas tradicionais com as explicações da professora. Isso se dá ao novo advento que as tecnologias estão inseridas. Rivoltella (2007) sinaliza que “a escola que não usa as tecnologias disponíveis está defasada e tende a não atrair aluno para as atividades que propõe.” Portanto, constata-se que é necessário que o professor repense suas estratégias dentro de sala de aula e utilize este aparato de mídias tecnológicas a seu favor.

A preferência dos alunos em aprender utilizando as novas estratégias como o jornal eletrônico ilustra o que Von Staa (2011) afirma que “a tecnologia é simplesmente um recurso que se integra perfeitamente ao cotidiano escolar que, no entanto, não substitui nenhum dos outros elementos que promovem aprendizagem.” Assim sendo, a construção do jornal eletrônico deixa as aulas mais dinâmicas e permite que o aluno possa praticar mais a pesquisa, encontrar informações mais amplas e mais específicas e ampliar seus horizontes.

GRÁFICO 1 – Dificuldade na construção do jornal eletrônico



FONTE: o autor (2018).

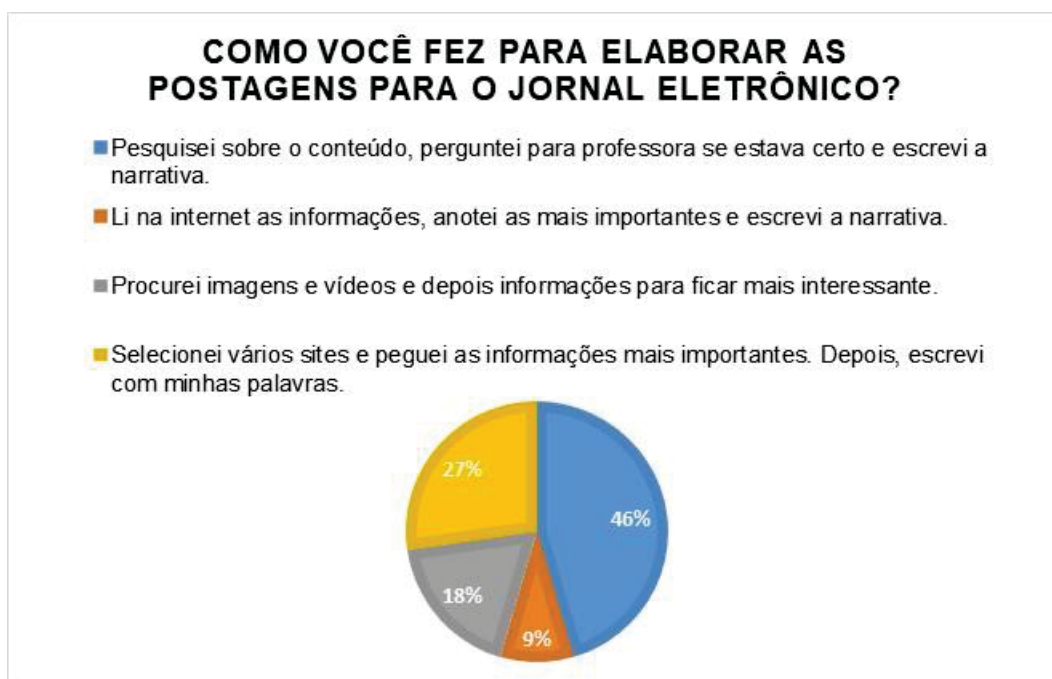
Por meio do gráfico 1, referente a questão 3, é possível perceber que quando questionados sobre a maior dificuldade durante o processo de construção do jornal eletrônico, 40% dos alunos acharam a parte de fazer a postagem no jornal eletrônico mais difícil, 36% consideram a busca de informações mais difícil, 15% buscar imagens e vídeos sobre o conteúdo e 9% escrever a narrativa para a postagem. Percebe-se, então, que por se tratar de uma proposta diferenciada do método tradicional, os alunos ainda estavam se adaptando e se inteirando de como fazer a postagem na página do jornal eletrônico. Portanto, considera-se importante a capacitação e formação continuada aos professores para que possam utilizar estas novas ferramentas de ensino e possam orientar os seus alunos. Libâneo (2011) explica que as novas exigências educacionais pedem que o professor se capacite, realize cursos para ajustar a sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação.

A pergunta 4 questiona se os alunos acham que conseguiram aprender produzindo as narrativas históricas para as postagens no jornal eletrônico, e todos responderam que acham que conseguem sim aprender. Os alunos do 5º ano C que participaram desta proposta de trabalho acreditam que conseguiram aprender produzindo os textos. Para a produção das narrativas históricas, os alunos tinham que procurar informações a respeito do conteúdo trabalho dentro do currículo de

História através de textos e vídeos explicativos. A medida que as perguntas iam surgindo, a professora ia sanando-as. Portanto, neste processo o aluno se tornou o autor do próprio conhecimento e o professor mediador da aprendizagem. Para tanto, constata-se que era necessário um olhar crítico do aluno para as informações encontradas.

Na questão 5, em que os alunos respondiam se acreditavam que a construção do jornal eletrônico contribuiu com a sua aprendizagem dos conteúdos de História, todos os alunos da turma acreditam que a construção do jornal eletrônico contribuiu com a aprendizagem dos conteúdos de História afirmando o que é possível perceber no gráfico 4. Percebe-se que o aluno se torna o autor na construção de sua aprendizagem. Papert (2008, p. 9) afirma que “o computador é importante por dar autonomia intelectual ao aprendiz a partir dos primeiros anos de escolarização e, assim, torna a criança menos dependente de adultos como provedores de informação”. Pois, utilizando o computador, o aluno possui a autonomia de buscar as informações que necessita e analisa-la criticamente. E, todo esse processo é possível através da construção do jornal eletrônico.

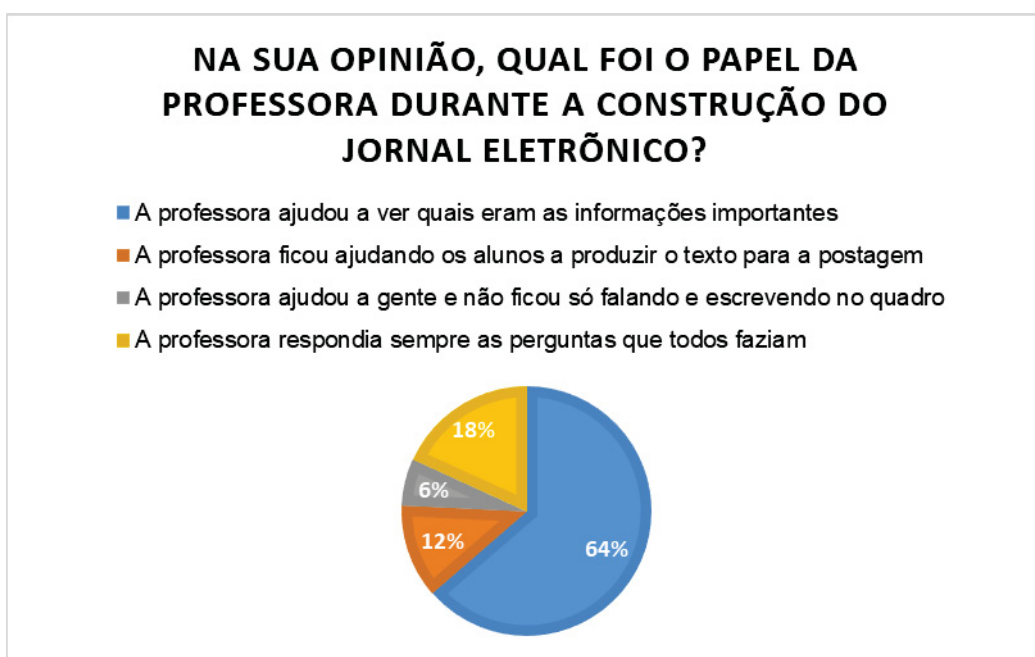
GRÁFICO 2 – Postagens no jornal eletrônico



FONTE: o autor (2018).

Analisando o gráfico 2, referente a questão 6, partindo de uma pergunta aberta do questionário aplicado aos alunos, é possível perceber que para elaborar as postagens para o jornal eletrônico, 46% dos alunos pesquisaram sobre o conteúdo, perguntaram para a professora se estava certo e escreveram a narrativa. 27% leram na internet as informações, anotaram as mais importantes e escreveram a narrativa, 18% buscaram maneiras de deixar as postagens mais interessantes utilizando imagens e vídeos e 9% selecionaram vários sites e pegaram as informações mais importantes. Depois escreveram a narrativas com suas palavras. Diante da resposta dos alunos, é possível perceber que todos os alunos, em geral, utilizaram a internet para pesquisar e aprimorar as informações dos conteúdos para assim escrever as narrativas históricas para o jornal eletrônico. Por meio da internet, as informações são fáceis de serem obtidas, porém é necessário a intervenção da professora para mediar estas informações.

GRÁFICO 3 – Papel do professor na construção do jornal eletrônico

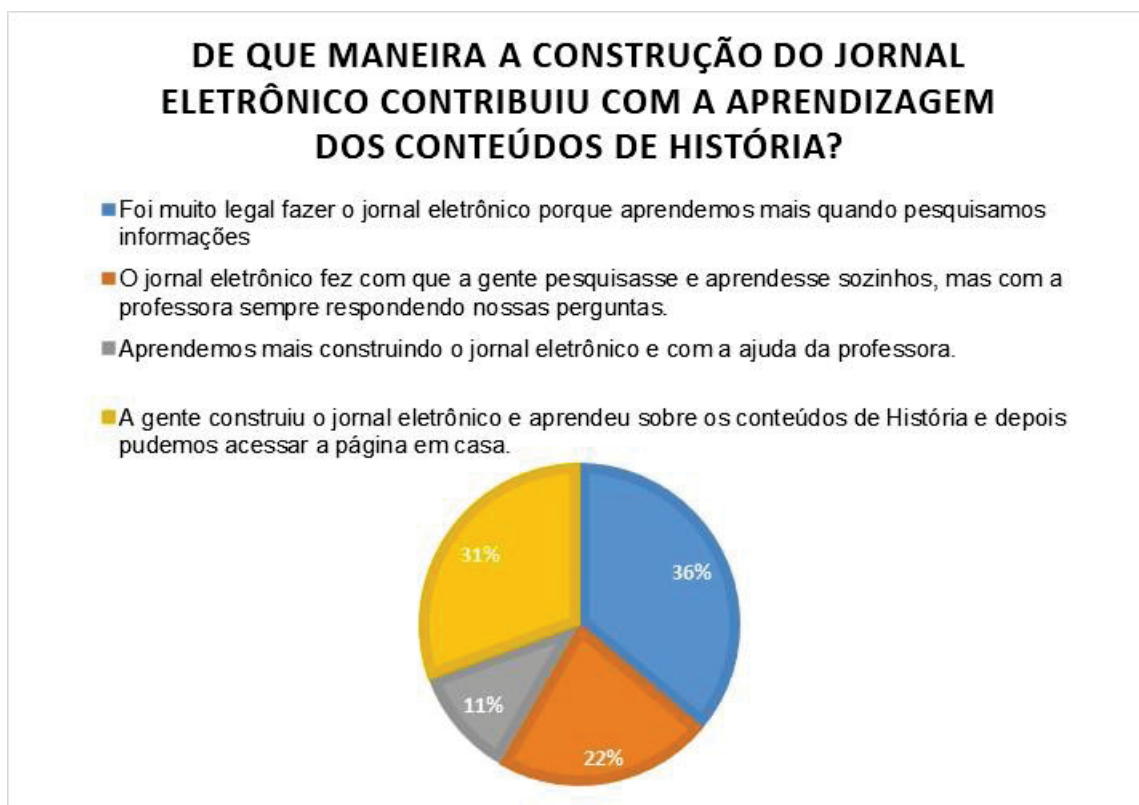


FONTE: o autor (2018).

O gráfico 3, referente a questão 7, partindo de uma questão aberta aos alunos, mostra o complemento do gráfico anterior, pois traz o papel do professor durante a construção do jornal eletrônico. 64% dos alunos responderam que durante a construção do jornal eletrônico, a professora ajudou a ver quais eram as informações importantes, 18% alegaram que a professora respondia sempre as

perguntas que todos faziam, 12% responderam que a professora ficou ajudando os alunos a produzir o texto para a postagem e 6% apontaram que a professora ajudou os alunos e não ficou só falando e escrevendo no quadro. Diante dessas respostas, é possível perceber que os alunos reconhecem o papel do professor e sua importância durante o processo da construção de conhecimento por meio do jornal eletrônico. Nesse processo, o papel do professor é de ser o mediador, auxiliando o seu aluno a transformar todas essas informações em conhecimento. As mediações feitas entre o interesse do aluno em buscar as informações que necessita e o professor auxiliar na busca dos caminhos que levam à aprendizagem, os conhecimentos que são a base desse processo e a utilização do computador como ferramenta do processo de ensino vem garantir o acesso a esses conhecimentos, conforme Libâneo.

GRÁFICO 4 – Contribuições do jornal eletrônico



FONTE: o autor (2018).

Por meio do gráfico 4, referente a questão 8, partindo de uma questão aberta aos alunos, é possível responder umas das questões refletidas nesta pesquisa. A pergunta questiona os alunos sobre as contribuições da construção do jornal eletrônico na aprendizagem dos conteúdos de História. 36% dos alunos afirma que foi muito “legal” fazer o jornal eletrônico porque aprenderam mais quando pesquisam informações, 31% alegaram que construíram o jornal eletrônico e aprenderam sobre os conteúdos de História e depois puderam acessar a página em casa, 22% responderam que o jornal eletrônico fez com que os alunos pesquisassem e aprendessem sozinhos, mas com a professora sempre respondendo às perguntas e 11% afirmaram que os alunos aprenderam mais construindo o jornal eletrônico e com a ajuda da professora. Portanto, é possível constatar que a construção do jornal eletrônico contribuiu sim para a aprendizagem dos alunos. Percebe-se que em meio à complexidade do aprender se faz necessário a busca de novas metodologias de ensino, e o advento da internet traz uma perspectiva que gera maneiras diferentes de ensinar, a proposta do jornal eletrônico é uma estratégia que colabora com a aprendizagem significativa dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi investigar de que maneira a construção de um jornal eletrônico pelos alunos pode contribuir na aprendizagem de conteúdos curriculares de História, tendo como foco avanço tecnológico e sua influência no cenário educacional.

Assim sendo, foi possível chegar à resposta do problema inicial e constatar que o novo paradigma educacional exige uma nova forma de trabalho tanto da escola quanto do professor para atender os alunos. Cabe então, ao professor buscar diferentes estratégias utilizando a tecnologia e as mídias ao seu favor, como a construção do jornal eletrônico.

Observando o processo de construção do jornal eletrônico durante as aulas, percebeu-se que o ambiente e a proposta deste trabalho oportunizaram aos alunos e deu subsídios para que os mesmos façam análises críticas e produza conhecimento, atribuindo significado a todas as informações que obtém através da utilização do computador e do acesso à internet.

Durante a construção do jornal eletrônico, verificou-se que os alunos, de forma geral, demonstraram interesse em buscar informações, imagens e vídeos do conteúdo curricular de História e formularam suas próprias narrativas históricas. Observou-se também que o trabalho de construção do jornal eletrônico foi além do laboratório de informática da escola, pois os alunos traziam informações que haviam pesquisado em casa. Portanto, percebeu-se que a construção do jornal eletrônico foi uma estratégia motivadora para a busca do conhecimento, tornando o aluno autônomo. Constatou-se que a professora assumiu o papel de mediadora do conhecimento, deixando de ser a única detentora do saber e a única que passa as informações.

Baseando-se nos questionários respondidos pelos alunos que participaram da construção do jornal eletrônico constatou-se que a construção do jornal eletrônico utilizado como ferramenta para o processo de ensino aprendizagem foi um trabalho significativo aos alunos, pois os mesmos demonstraram interesse e adquiriram conhecimentos através das pesquisas e elaboração das narrativas históricas. Além de que os alunos, de forma unânime, preferiram aprender construindo o jornal eletrônico do que as aulas tradicionais em que a professor somente repassa o conteúdo.

Quando questionados sobre o papel do professor durante a construção do jornal eletrônico, os alunos reconheceram que a professora estava ali para ajudar e mediar as informações, apontando se as informações eram verdadeiras ou não. Por meio das respostas do questionário, percebeu-se que os alunos puderam formular suas próprias perguntas sobre os conteúdos através de suas pesquisas e a professora mediar essas questões.

Enfim, compreendeu-se que se o jornal eletrônico sendo utilizado como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem favorece e contribui para a aquisição do conhecimento do aluno. A construção do jornal eletrônico serviu como um ambiente de interação em que os alunos compartilharam suas pesquisas e narrativas. Durante o processo de construção do jornal eletrônico, os alunos puderam fazer uma análise crítica sobre o que leem, o que escrevem e o que tem no banco de dados da internet, sempre com a intervenção da professora quando necessário.

Portanto, a construção do jornal eletrônico colaborando com o processo de ensino e aprendizagem pode contribuir para uma nova estrutura de pensamento,

levando a repensar os papéis do professor como mediador e abrindo espaços para a pesquisa e para uma postura mais crítica, autônoma e reflexiva dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Novas linguagens e novas tecnologias: Educação e sociabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Trad. Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal em sala de aula**. 11.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

LAIGNIER, Pablo; **Breve história dos computadores e do ciberespaço: uma abordagem conceitual**. Disponível Em <http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/60-encontro20081/Breve%20historia%20dos%20computadores%20e%20do%20ciberespaco.pdf>. Acesso em 16/08/2012 até às 22hrs.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.]

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico** . 5.ed. rev. Ampl. São Paulo: Atlas, 2001. P.43-44

MEYER, Patricia. OLIVEIRA, Eliane Abel de. **JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR: UMA NOVA ABORDAGEM DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/639_717.pdf Acessado em 16/08/2017 até às 22hrs.

MORAN, José Manuel. **Tablets e netbooks na educação**. Disponível em <http://moran10.blogspot.com.br/search/label/novas%20tecnologias>. Acessado em 16/08/2017 até as 21hrs.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. **Educação e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2003.

STRHEL, Leticia; **A pesquisa bibliográfica como procedimento de investigação**. Disponível em <http://www.slideshare.net/leticia.strehl/pesquisa-bibliografica-presentation> - acesso 30/08/2017

RIVOLTELLA, P. C. Falta cultura digital na sala de aula. **Fala Mestre**. P. 16. Revista Nova Escola. Abril. Março/2007.

VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do computador na educação**. Disponível em www.mrherondomingues.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/27/1470/14/arquivos/Fil e/PPP/Diferentesusosdocomputadoreducacao.PDF. Acessado em 17/08/2017 até as 22hrs.

VALENTE, José Armando. **Por que o computador na educação?** Disponível em http://edutec.net/Textos/Alia/PROINFO/prf_txtie09.htm. Acessado em 16/08/2017 até as 22hrs.

VON STAA, Betina. **Tecnologia na educação**. 1ed. São Paulo: Melo, 2011.

WEINGBERG, Monica; RYDLEWSKI, Carlos, Veja. **O computador não educa, ensina.** Disponível em http://veja.abril.com.br/160507/p_086.shtml. Acessado em 16/08/2017 até as 22hrs.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO JORNAL ELETRÔNICO

1- Você gostou de construir o jornal eletrônico utilizando os conteúdos de História?

() Sim () Não

2- Como você prefere aprender?

() Nas aulas tradicionais (professor explicando dentro de sala)

() Utilizando novas estratégias como o jornal eletrônico

3- Qual foi a parte mais difícil da construção do jornal eletrônico?

() Buscar informações

() Buscar imagens e vídeos

() Escrever a narrativa para postagem

() Fazer a postagem

4- Você acha que conseguiu aprender produzindo as narrativas históricas para as postagens no jornal eletrônico?

() Sim () Não

5- Você acredita que a construção do jornal eletrônico contribuiu com sua aprendizagem dos conteúdos de História?

6- () Sim () Não

7- Como você fez para elaborar as postagens para o jornal eletrônico?

8- Na sua opinião, qual foi o papel da professora durante a construção do jornal eletrônico?

9- De que maneira a construção do jornal eletrônico contribuiu com a aprendizagem dos conteúdos de História?
